

PRODUTIVIDADE E CRIATIVIDADE DOS NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS EM *BLOGS* DE JORNAIS

Fernanda Callefi PANICHELLA¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a ocorrência de neologismos em três *blogs* da Região Sul do Brasil com sistematização nas fichas neológicas. Também serão demonstrados os assuntos que mais propiciam a produção de neologismos, a classe de palavras mais predominante para a formação dos neologismos e o tipo de neologia mais encontrado. Utiliza-se como ferramenta para a manipulação do *corpus* o programa *Microsoft Word*, em que foi possível armazenar os dados dos três *blogs* no período compreendido do dia 13/02/2012 até o dia 13/02/2013.

Palavras-chave: Léxico; Neologismo; *Blog*.

Abstract: This article has as main objective the analysis of the occurrence of neologisms in three *blogs* of the southern region in Brazil with systematic research on the neological research tables. We also showed the issues that are most likely to product neologisms, the most prevalent class of words for the formation of neologisms and the type of neology most encountered. The program *Microsoft Word* is used as a tool for the corpus manipulation, it was possible to store the *corpus* from the three *blogs* in the period of the day 13/02/2012.

Keywords: *Blog*; Brazil; Neologism; South Region.

Introdução

Este artigo trata de questões de neologia recorrentes em *blogs*, principalmente naqueles destinados às grandes áreas urbanas, a relação de dependência que este tipo de neologismo cria com o contexto em que foi utilizado e também com o conhecimento de mundo partilhado pelos falantes. Pretende-se, com esse estudo, averiguar a produtividade desse tipo de neologismo na língua e observar a formação desses neologismos, a classe de palavras mais produtiva para a formação dessas Unidades Lexicais Neológicas (ULNs), bem como os assuntos que propiciam seu surgimento.

Transcriar um pensamento é aproximar identidades e diferenças naquilo que se ambiciona exprimir, produzindo novos sentidos e novas estruturas que conduzem à descoberta de novas realidades, ampliando o sentido da ideia original e, simultaneamente, completando-a criativamente. O usuário da língua, em vários momentos, acaba se deparando com novas experiências que demandam a adoção de neologismos para dar conta desse universo criativo.

A língua está em constante transformação, o que revela o seu dinamismo, e permite que os falantes a utilizem como uma forma de estabelecer contato, com vistas a fortalecer as relações interpessoais. Desse modo, as línguas humanas não constituem realidades estáticas e fechadas, mas mudam no tempo e no espaço, adaptando-se às necessidades culturais, científicas e de comunicação dos falantes.

¹ Mestre em Linguística. Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Maringá.

Definições de léxico

Ao se mencionar o tema UNL, há uma área mais geral que se denomina léxico. neste aspecto, pode ser definido a partir de Bloomfield (1933, p. 274), que o considerou como “um apêndice da gramática, uma lista de irregularidades básicas”. Já Pottier (1968) o define como um conjunto de lexias memorizadas e virtuais. As lexias em estado de dicionário são vocábulos e registram-se enquanto norma de uso do indivíduo, membros de uma linguagem sócio-linguística-cultural-ideológica.

O léxico passa a ser, portanto, o conjunto de unidades lexicais efetivas (realizadas) e virtuais (realizáveis). É um sistema que possui o vocabulário (norma), conjunto das unidades lexicais atualizadas em discurso. O léxico efetivo divide-se em passivo (lexias decodificáveis, porém não atualizadas pelo indivíduo) e ativo (lexias decodificáveis e codificáveis pelo indivíduo), sendo este um subconjunto daquele.

De acordo com Dubois *et al.* (1999), o termo léxico designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de um locutor, de uma atividade humana, entre outros. Dessa forma, a UL léxico entra em diferentes sistemas de oposição, conforme o modo pelo qual é estimado o conceito.

O léxico considerado é de um falante e, por mais considerável que seja o *corpus* constituído, só pode fornecer um vocabulário e não poderia explicar o léxico do falante. O léxico abonado é o de diversos interlocutores. Este termo linguístico geralmente é utilizado para designar as unidades significativas não necessariamente gramaticais.

A passagem do vocabulário ao léxico exige que seja levada a posse, pelo falante/ouvinte, de um vocabulário passivo, quer dizer, todo falante tem uma dupla competência léxica, não redutível a uma posição entre competência e *performance*. Nesse sentido, numerosos lexemas são compreendidos sem nunca serem realizados; a consideração da situação bastará para fazer esse caso; certas palavras, corretamente registradas e decodificadas pelo falante, podem não ter probabilidade de emprego ativo para o falante.

De acordo com Combettes (1984, *apud* TURAZZA, 2005, p. 98), a organização de uma dada língua ocorre a partir de estruturas do conhecimento humano, uma vez que é o curso das atividades de compreensão e de expressão do vocabulário que não só enriquece, como varia, torna-se preciso e se estrutura, e também se flexibiliza, adequando-se à necessidade de expressão. Dessa forma, a organização do léxico, memorizado pelos indivíduos, ocorre em decorrência do conhecimento de mundo. Nesse sentido, os postulados teóricos do autor, além de colocarem uma perspectiva funcionalista da linguagem, mostram a necessidade de as pessoas se tornarem cada vez mais expressivas no ambiente em que se encontram. É o que ocorre com os usuários dos *blogs* e do *facebook*, quando sentem a necessidade de criar certas ULNs.

Já Sprenger-Charrolles (1984, *apud* TURAZZA, 2005, p. 77) discorda da afirmação de que o léxico constitui apenas uma lista de palavras porque, para o autor, o vocabulário de um indivíduo depende de seu confronto com o mundo e de sua interação verbal com outros indivíduos. Assim, o desenvolvimento do léxico não se limita a uma organização quantitativa, pois o importante são as transformações que intervêm no plano das significações e que são adicionadas a essas palavras. Não se aprende somente palavras, mais que isso, aprende-se a dar nomes e a reconhecer objetos no mundo.

A probabilidade de atribuir outro significado a uma palavra já existente ou mesmo de criar significações para novas situações e experiências do falante distancia-se da noção de fixidez lexical, e é o que permite compreender palavras como: babado (molhado de baba); babado (parte de vestimenta); babado (fofoca); galhada (emaranhado de galhos de

árvore); galhada (pessoa traída); *twitter* (chilrear, som que os pássaros emitem); *twitter* (mensagem, postagem).

Esses exemplos mostram casos de palavras com dois ou mais sentidos, que não estão unicamente associadas com a estrutura morfológica das palavras, mas às circunstâncias de um processo de comunicação. É no contexto de uso da língua que o significado dessas palavras é atualizado e reciclado.

Vilela (1997) define léxico como:

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma dada comunidade linguística comunicam-se entre si. Tanto na perspectiva da cognição-representação como na perspectiva comunicativa, trata-se sempre da codificação de um saber partilhado. (VILELA, 1997, p. 31)

O autor faz distinção entre vocabulário e léxico, explicando que o vocabulário é uma subdivisão do léxico. E o léxico é o geral, o social e o essencial. Já o vocabulário é o particular, o individual e o acessório.

Os autores citados definem o léxico como um sistema aberto, composto por lexemas. Entretanto, alguns autores não fazem menção às categorias híbridas de palavras. De tal modo, a categoria de léxico e gramática deve ser analisada conforme a noção de *continuum* de classes gramaticais, para contemplar as categorias híbridas da língua.

Como se pôde perceber, o aparato teórico acerca do léxico, nos diferentes autores, de certa forma corrobora a necessidade de se empreenderem pesquisas sobre as novas contribuições de criação de ULNs na contemporaneidade, o que se procurou realizar neste trabalho. Na sequência, será dada uma atenção especial à questão sociológica na interface com o léxico, tendo sempre em vista a importância que se pode atribuir às criações neológicas disponibilizadas na internet, especialmente em *blogs* de jornalistas, colaboradores de jornais com veiculação regional, como é o caso do *corpus* selecionado para esta pesquisa.

Marcas do desenvolvimento social no léxico

Para Benveniste (1989, p. 100), a língua e a sociedade mantêm entre si uma relação semiótica de interpretante (língua) e interpretado (sociedade), em que esta é contida por aquela. O nível linguístico, em que a relação língua/sociedade é mais explícita, ou evidente, é no léxico. Como, porém, ressalta o autor, não é possível examinar o léxico fora de sua enunciação, a língua tem de ser analisada em relação a sua realidade social.

No léxico é que se rotulam as mudanças encadeadoras dos caminhos e dos descaminhos da humanidade, além de comporem o cenário de revelação tanto da realidade quanto dos fatos culturais que permeiam a sua história. O léxico é marcado pela mobilidade, isto é, as palavras e as expressões com elas construídas surgem, desaparecem, perdem ou ganham significações. Este fato pode ser constatado com os neologismos analisados nas fichas de pesquisa neológica, palavras já dicionarizadas ganharam um novo sentido, novas realidades passaram a ser denominadas ou realidades já existentes passaram a ser ditas de uma forma mais descontraída, entre outros aspectos.

A necessidade de comunicar-se obriga os usuários da língua a se lançarem no uso de ULs para enunciarem seus pensamentos por meio de entidades vocabulares que, nem sempre, estiveram ou estão disponíveis para o seu uso impondo-se, desta forma, a urgência de criá-las ou evocá-las no fragor do ato expressivo. O falante é instado a ampliar o seu inventário vernacular para dar conta do seu entorno e do seu estar-no-mundo, sob pena de ser exilado dos jogos de convivência que contém, na palavra, o seu penhor e a sua fonte de produção. Tendo em vista o surgimento do *blog*, viu-se a precisão de nomear o usuário deste gênero textual virtual como *blogueiro*, por exemplo.

O léxico só pode ser adequadamente interpretado quanto analisado a partir do contexto em que foi enunciado, isto é, a partir de sua enunciação, da relação produto (enunciado) / processo (enunciação). É o que se procurará demonstrar na sequência.

A evolução ininterrupta na língua: neologia e neologismo

É previsto que o acervo lexical de uma língua está sempre se renovando. Para a língua portuguesa, uma das maiores contribuições atuais está por conta da influência da língua inglesa, principalmente, no uso informal. Um dos motivos é o grande uso de equipamentos de informática, assim como o uso de *softwares* e *hardwares*, cujo uso requer palavras e expressões que estão a cada dia mais presentes na língua portuguesa no Brasil. Além de tais contribuições, ocorre diariamente e de maneira muito discreta, sem a percepção consciente do usuário da língua, uma renovação vocabular. Isso ocorre porque algumas palavras caem em desuso, dando espaço para novas palavras, iniciando um processo de criação lexical, o qual recebe o nome de neologia, em que o elemento resultante, a nova palavra, recebe o nome de neologismo.

Inicialmente, para se entender o que seja neologismo, será ressaltado o que significa léxico. Léxico, como já foi abordado, é o conjunto das unidades lexicais significativas de uma dada língua, em um determinado momento da sua história. Diversos linguistas relacionam o par léxico/vocabulário com as oposições preconizadas por Saussure entre *langue*/parole. As unidades virtuais do léxico, que constituem sistemas abertos (ou inventários ilimitados) são atualizadas no discurso. Nesse contexto, léxico opõe-se à gramática, dado que o léxico é um sistema aberto e a gramática um sistema fechado.

De acordo com Barbosa (1981, p. 78), a neologia constitui o processo pelo qual a mudança linguística fornece o aparecimento de formas significante e significado que ainda não tinham sido identificados na língua ou em um dado conjunto de enunciados. Tal processo é estruturado no nível de suas consequências, de resultados, originando novas palavras. A neologia exige um sistema, ou seja, um conjunto de regras que possuem uma coerção sobre a criação, a determinação, a sinalização e o emprego dessas novas ULs.

Barbosa ressalta que o primeiro momento, o da criação, está ligado ao processo de enunciação, quando o locutor, ao perceber um novo dado antropocultural e, ao estruturar um novo signo linguístico, passará a outro falante, em um ato de enunciação que ele apareça pela primeira vez. Já as ULs existentes no léxico, que poderiam servir para aquele novo modelo, não são empregadas por não exprimirem, a seu ver, todos os traços semânticos que o locutor deseja transmitir.

No segundo momento, o da aceitabilidade, só passa a ter estatuto se o seu uso se generalizar a ponto de ser um vocábulo disponível, pelo menos, de um grupo de pessoas. Em um primeiro momento, os membros do grupo tomam conhecimento da criação do neologismo e, conseqüentemente, passam a usá-lo. Dessa forma, ele vai se difundindo. Ou pode ocorrer de acontecer uma rejeição natural ou tradicional da ULN e esta

desaparecer logo depois de aparecer. Mas, se a palavra neológica passa a ser de uso frequente e de distribuição regular entre os usuários da língua de uma comunidade, a ULN deixa de ser neologismo e perde o caráter inovador.

Por fim, o terceiro momento, o da perda da consciência do fato neológico, ocorre com a repetição do neologismo, à medida que se emprega o neologismo e os falantes/ouvintes vão tendo contato com ele gradativamente. Nesse momento, desaparece o ímpeto provocado inicialmente pela novidade lexical, até que, sem perceber, os vocábulos passam a integrar o acervo das ULs memorizadas entre os falantes.

A evolução da língua está inteiramente ligada à necessidade de expressão do falante. Isso significa dizer que, se o falante cognitivamente cria uma sensação, ele terá de nomeá-la, ou utilizando um referente já existente na língua ou criando uma nova UL para representá-la. Cada nova UL criada, utilizada e institucionalizada dá suporte para a evolução do acervo daquela língua. Isso mostra que o acervo lexical de todas as línguas vivas se renova. Enquanto algumas ULNs deixam de ser utilizadas e tornam-se arcaicas, uma grande quantidade de ULNs é criada pelos falantes de uma comunidade linguística.

Ao criar um neologismo, o emissor tem, muitas vezes, plena consciência de que está inovando, gerando novas ULs, pelos processos de formação vernaculares ou pelo emprego de estrangeirismos. Essa sensação de neologia traduz-se graficamente por processos visuais como aspas, maiúsculas e itálicos, que visam a realçar o resultado da criatividade lexical. É por meio dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que as ULNs recém-criadas têm oportunidade de serem conhecidas e, eventualmente, serem difundidas. Entretanto, ser conhecido pelo falante é diferente de pertencer ao acervo lexical de uma língua. Nesse caso, o que ocorre é que a comunidade linguística, pelo uso do elemento neológico ou pela sua não difusão, decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma.

O dicionário geral ainda representa a maior obra lexicográfica existente, não apenas da língua portuguesa, mas também de outros idiomas. A institucionalização significa que uma formação foi abonada e incluída no dicionário deixando de ser, portanto, neológica, se for considerado este produto dicionário como o *corpus* de exclusão. A seguir, algumas considerações acerca desses diversos processos de formação que a língua portuguesa oferece a seus falantes para a criação neológica.

Neologismo semântico

Para Alves (1990), muitas ULNs são criadas na língua portuguesa sem que se opere nenhuma mudança formal em palavras já existentes. Qualquer transformação semântica manifestada em uma palavra ocasiona a criação de um novo elemento que, nesse caso, trata-se do neologismo semântico.

Por meio dos processos estilísticos da metáfora, da metonímia e de tantos outros, vários significados podem ser atribuídos a uma base formal e transformam-na em novas ULNs. É o caso do sintagma *trem da alegria* que apresenta peculiaridades interessantes. Difundido com o significado de contratações de funcionários públicos de maneira irregular, a frequência de seu emprego tem causado a criação analógica de unidades sintagmáticas em que a base determinada é modificada com finalidade satírica, como é o caso de *dança das cadeiras*, quando há necessidade de remanejar funcionários públicos de cargo e, assim, proporcionar emprego a outras pessoas conhecidas do político.

É impreterível ressaltar aqui as definições das figuras de linguagens mais utilizadas nos *blogs* analisados, que são a metáfora e a metonímia.

Para Panichella (2014, p. 56), a metáfora é um termo que, na língua latina, *meta* significa algo e *phora* significa sem sentido. Essa palavra foi trazida do grego onde

metáfora significava mudança e transposição. Nesta figura de linguagem, ocorre a comparação de palavras em que um termo substitui outro. É uma comparação abreviada em que o verbo não está expresso, porém subentendido. Por exemplo, dizer que alguém *está forte como um touro*, certamente não quer dizer que ele se pareça fisicamente com o animal, entretanto está tão forte que faz lembrar um touro, comparando a força entre o animal e o indivíduo. A metáfora corresponde na substituição de um termo por outro por meio de uma relação de analogia. É importante ressaltar que para que a analogia possa ocorrer, devem existir elementos semânticos semelhantes entre os dois termos em questão.

A metonímia está relacionada com uma relação de contiguidade/proximidade entre duas ideias ou conceitos. No âmbito linguístico, a metonímia tem uma função significante, em que a parte é tomada pelo todo. Por exemplo *Ele bebeu o copo inteiro*. Dessa forma, a pessoa não bebe o copo, e sim o que estava dentro do copo.

O léxico de um idioma, entretanto, não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente: os contatos entre as comunidades linguísticas refletem-se lexicalmente e constituem uma forma de desenvolvimento do conjunto lexical de uma língua.

O gênero *blog*

Quando se fala de textos produzidos na Internet, há que se mencionar o hipertexto. Para Xavier (2004, p. 171), “hipertexto é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”.

O que mais chama a atenção nesse gênero *blog* é o abundante uso da escrita como espelho da fala, criando características específicas, uma identidade reconhecida hoje como *Internetês*. Conforme Camara Jr. (1980), a língua é, de maneira geral, coletiva, mas cada um de nós tem certas peculiaridades linguísticas, ou pelo menos preferências. Dessa forma, a equidade presente nos traços estilísticos deste gênero assume uma nova identidade e se projeta como um dialeto comumente utilizado por esta comunidade linguística, em que a escrita e a oralidade se tornam uma só, assinalada pela completa despreocupação com a formalidade gramatical. O *blog* ou *caderno digital* é uma página da *Web*, cuja estrutura permite a atualização rápida.

Apesar da nítida sensação de estarem em uma conversa, devido às diversas postagens sobre um determinado assunto que foi relatado para que as pessoas possam colocar suas opiniões, os enunciados que estão sendo produzidos são construídos em um texto falado por escrito. Surge, dessa forma, uma espécie de acordo entre os componentes que utilizam este novo gênero, iniciando uma sociedade linguística possuidora do poder de criação e transformação do uso da língua que apresenta como característica: a utilização de vocábulos gírios e neologismos; o aparecimento de marcas de envolvimento entre os interlocutores, o tom de informalidade e descontração presentes no diálogo; as interrupções sintáticas, a perda da continuidade conversacional; a repetição de períodos curtos e simples, até mesmo com uso de palavras reduzidas e a incorporação de estrangeirismos; hesitações, repetições, paráfrases e marcadores conversacionais.

Tudo isso aproxima a escrita da fala cotidiana, solicitando uma nova reconfiguração das formatações tradicionais da escrita e ainda um ritmo conversacional aproximado da esfera dialógica cotidiana. Consequentemente, essa atividade comunicacional apresenta também uma vinculação situacional, isto é, não pode a língua, nesta esfera específica da comunicação humana, ser separada do contexto em que se efetiva (MARCUSCHI, 1991, p. 5-16). Assim, existe uma infinita possibilidade e

permissividade de recursos linguísticos que estão em constante movimento e que, de uma forma geral, são responsáveis por manterem vivo esse gênero.

Segundo Bakhtin (1999, p. 123), sendo a palavra o material privilegiado de interação entre as pessoas, não pode a linguagem ser compreendida separadamente do fluxo da comunicação verbal. O processo de interação verbal, para Bakhtin, versa em uma unidade básica, de natureza dialógica, que não funciona separadamente entre o discurso oral ou escrito, o que ratifica o *blog* enquanto produção de linguagem. O texto produzido no *blog*, apesar de ser escrito, também põe em uso a modalidade da fala, apresentando uma nova articulação da linguagem, que pode ser concebida como forma complementar de ver e compreender o mundo, propondo uma visão de interação dialógica atingida na comunicação entre os seres humanos.

Assim, pode-se descrever o plano textual do *blog* que, para Bronckart (1999), refere-se à organização de conjunto do conteúdo temático, mostrando-se visível no processo de leitura. Em relação ao gênero *blog*, o plano geral se apresenta desta forma:

- a) no cabeçalho, é apresentado o nome e um resumo do tema do diário;
- b) as laterais são utilizadas, em geral, para mostrar o perfil do dono do *blog* e seus contatos e, ainda, arquivos de textos e fotos já publicados, além de endereços e comentários recomendados pelo *blogueiro*;
- c) o texto que se apresenta vem acompanhado de assinatura, data e horário em que foi escrito. O dono do *blog* coloca também atalhos para que o leitor possa encontrar outros textos com o mesmo tema, ou aos quais o texto principal faz alusão;
- d) há um espaço para que o leitor do *blog* deixe seu comentário.

As mensagens *on-line* são enunciados linguísticos, enviados ao destinatário que está naquele mesmo momento ligado ao computador, através do *blog*, o qual recebe mensagens instantâneas estabelecendo um diálogo. Essa interação simultânea se dá entre duas pessoas ou também com um grupo de pessoas. Resumidamente, o *blog* é considerado uma agenda, com o intuito de arquivar informações, que podem ser atualizadas a qualquer momento e também propiciam o diálogo de diversas pessoas, por meio dos *posts*.

Tal instrumento que permite a conversação *on-line* possui detalhes que desconstróem completamente os conceitos tradicionais de comunicação, pois permitem ainda que os envolvidos no processo possam ver imagens.

Metodologia

O armazenamento desses *corpora* ocorreu no programa *Microsoft Word*. Primeiramente, foram realizadas leituras minuciosas separando o que acreditava ser candidatas a ULNs nas mensagens dos *blogueiros*. Pesquisou-se no dicionário *Houaiss*, considerado com *corpus* de exclusão, cada ULN para verificar se alguma estava dicionarizada. Se estivesse, logo era descartada. Após isso, foram analisadas essas ULNs conforme os itens que constam nas fichas neológicas: ULN, referências gramaticais, contexto, descrição da ULN, assunto, referência do contexto, observações linguísticas, sinônimos, número de ocorrências, autora, revisora e data, como será visto mais adiante de forma sistematizada.

Para preencher o número de ocorrências daqueles ULNs que foram retiradas das mensagens dos *blogueiros*, utilizou-se a ferramenta *localizar* do programa *Microsoft Word*, assim, colocou-se o nome da ULN encontrada e verificado o número de vezes em aquele neologismo apareceu nos *corpora*, ou seja, nos três *blogs* que foram utilizados para a coleta das ULNs. Então, para verificar o número de ocorrências, foram adicionados o número de vezes que determinada ULN aparecia nas mensagens dos *blogueiros*, como também nas mensagens dos *posts*.

Foi possível perceber os assuntos em que as ULNs estavam inseridas devido às análises das fichas neológicas, mais especificamente, por meio dos contextos. Além disso, foram constatadas as possíveis condições de produção de cada ULN.

Por fim, a classe de palavras tornou-se evidente por conta do contexto de uso, como será visto na análise quantitativa com o auxílio de gráficos e quadros.

Conforme as análises apresentadas, constatou-se os seguintes resultados quantitativos. No *blog* que representa o Estado do PR, houve 34 ocorrências em Maringá. Já no *blog* destinado ao RS, obtiveram-se cinco ocorrências. Por fim, no *blog* que representa SC, houve nove ocorrências, totalizando 48 ULNs, fato que foi constatado com as fichas neológicas.

Para a sistematização da análise quantitativa, foi utilizado um modelo de ficha neológica, que serviu como dossiê de cada uma das ULNs coletadas. Ele contou com os seguintes campos: 1. *ULN* - encontrada na mensagem dos *blogueiros*; 2. *Referências gramaticais* - indicações morfológicas mínimas para identificação da ULN; 3. *Contexto* - transcrição do contexto, preferencialmente de caráter definitório, colocado entre < >; 4. *Referências do contexto* - indicações do site que remete ao *corpus*; 5. *Descrição da ULN* - identificação de traços necessários para identificação do conceito, ou seja, um elemento genérico e suas características específicas que individualizam a ULN definida; 6. *Assunto* - refere-se ao assunto em que a ULN está inserida; 7. *Observações linguísticas* - indicações de particularidades gramaticais; 8. *Sinônimo* - indicações de diferentes significantes para a ULN, que possuem o mesmo significado; 9. *Número de ocorrências* - as ocorrências da ULN analisada nas mensagens dos *blogueiros* e nos *posts* dos leitores do *blog*; 10. *Autora da ficha de pesquisa neológica* - nome da pesquisadora que preencheu a ficha; 11. *Revisora* - nome da pesquisadora que revisou a ficha; 12. *Data* - quando foi identificada a ULN analisada pela primeira vez.

Para a apresentação dos dados da pesquisa, foi necessário chegar a uma espécie de verbete. Neste sentido, foram eleitos como itens recorrentes: ULN, referências gramaticais, contexto, referências do contexto, data, descrição da ULN sob o ponto de vista semântico, procurando explicar o seu sentido, e, em outro parágrafo, a descrição de sua formação. Não foi proposto nenhum item não recorrente porque não houve necessidade diante dos objetivos da pesquisa. A descrição da análise das ULNs possui a seguinte ordem: ULN, classe de palavras, descrição da ULN, contexto em que a ULN foi empregada, referência do contexto e data em que foi utilizada determinada ULN. As fichas de pesquisa neológica estarão disponíveis em um banco de dados, pois se estivessem no presente trabalho ocupariam um espaço relevante.

Apresentação dos dados e análise do *corpus*

Análise qualitativa

Segue apenas uma amostra de 10 verbetes de análises dos neologismos que foram encontrados nos *blogs* dos três Estados da Região Sul do Brasil, que servem como amostra. Como se viu acima, foram recolhidos 87 neologismos que compuseram os *corpora* totais.

1. cabidão de emprego sm

Mais um <cabidão> de emprego. (www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 10/09/2012

A ULN *cabidão* refere-se ao aumento de opção de emprego. No caso, o governo enviou ao Congresso proposta para abrir o Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior propiciando mais 550 cargos na estrutura.

Sintagma nominal formado por substantivo mais uma locução adjetiva. Em “*cabidão*” ocorre derivação sufixal *-ão* com sentido aumentativo. (Neologismo lexical).

2. *cornificação* sm

É o que podemos chamar de “*indústria da <cornificação>*”. (www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 22/10/2012

A ULN *cornificação* está se referindo à traição. Um site incentiva homens e mulheres casados a traírem, defende a infidelidade, mas não foi aceito propagandas de tal site na Rede Globo de madrugada, porém a Rede Band e a Record (da Igreja Universal) aceitaram. O site já arrecadou 60 milhões de dólares ano passado. Já, neste ano, espera-se 90 milhões. Substantivo simples.

Formado por composição por derivação sufixal de *corno* mais *-ficação* com ideia de algo recorrente. (Neologismo lexical).

3. *cracolândia* sf

Os policiais militares Marcelo Frank, o “*Rambo*” e Norberto, que começaram a trabalhar no Centro de Maringá, foram sábado à noite na Praça Raposo e fizeram uma limpeza. Expulsaram os drogados de lá e avisaram que não vão mais permitir a *<cracolândia>* no local. (www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 12/03/2012

A ULN *crocolândia* já é bastante produtiva na língua, pois está aparecendo em vários meios de comunicação, como jornais, revistas, *blogs*, etc. No caso, “*cracolândia*” foi a forma que as pessoas nomearam a ação de certos indivíduos usuários de crack que frequentam um determinado local para utilizar, trocar e comercializar a droga.

Substantivo composto. Há uma formação de composição por aglutinação *craque* mais *-lândia* (*land* adaptação de estrangeirismo – inglês) elemento de composição com ideia de local. (Neologismo lexical).

4. *dança das cadeiras* sf

A escolha do jornalista Nelson Santiago (PSD), atual presidente do Badesc, para ocupar a Secretaria de Comunicação está sendo até agora a principal novidade na *<“dança das cadeiras”>*, que o governador Raimundo Colombo (PSD) promove agora em seu governo. (www.wp.clicrbs.com.br/moacirpereira) 04/01/2013

A ULN *dança das cadeiras* refere-se à nova equipe para os cargos oferecidos. A escolha do jornalista Nelson Santiago (PSD), atual presidente do Badesc, para ocupar a Secretaria de Comunicação está sendo até agora a principal novidade com a mudança de cargos.

Sintagma nominal formado pela junção de substantivo mais uma locução adjetiva. Há uma formação pelo processo de metonímia. (Neologismo semântico).

5. *furo* sm

Gley Sagaz: “*Lei da Ficha Limpa tem <furo>*”. (www.wp.clicrbs.com.br/moacirpereira) – 17/02/2012

A ULN *furo* quer demonstrar que tem brechas presentes na “Lei da ficha limpa”, por isso algumas pessoas acabam ficando impunes quando fazem algo ilícito.

Substantivo simples. Há uma formação pelo processo de metáfora. (Neologismo semântico).

6. pedinheiro sm

<*Pedinheiro*> *As aulas na UEM começaram hoje e os calouros estão pelas ruas pedindo dinheiro para motoristas.* (www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 04/01/2013

A ULN *pedinheiro* designa que os alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) utilizam como uma forma de trote pedir aos calouros que adquiram dinheiro nos sinaleiros para que deste modo possam conseguir recurso para fazerem alguma festa e, assim, é possível que calouros e veteranos acabem se conhecendo. Por meio deste contexto, fica evidente que essas pessoas que pedem dinheiro no sinal são chamadas de pedinheiro.

Substantivo composto. Formado por truncamento, ou seja, pedir mais dinheiro. (Neologismo lexical).

7. ralo sm

São erros grosseiros como fórmulas matemáticas e mapas apresentados em textos do livro, exemplos descabidos! Tudo dinheiro público jogado no <ralo>! (www.wp.clicrbs.com.br/moacirpereira) - 31/08/2012

A ULN *ralo* quer dizer que o dinheiro público não foi bem aplicado. Logo, o dinheiro está indo para o esgoto.

Substantivo simples. Há uma formação por metonímia. (Neologismo semântico).

8. semaforizado adj

Rotatória <semaforizada> Claro que, como sempre, haverá crítica, mas já deu pra ver que os semáforos colocados pela Secretaria de Transportes na Praça 7 de Setembro (Praça do Peladão) melhorou o trânsito no local. (www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 26/02/2012

A ULN *semaforizada* é designada para um local com vários semáforos. No presente contexto, a ULN foi utilizada para caracterizar a rotatória de uma praça em Maringá.

Substantivo simples. Formado por derivação de semaforizar com ideia de colocar semáforos. (Neologismo lexical).

9. timão sm

**Quando era o <Timão>, os palmeirenses escreviam aqui “campeonatinho de m..., que não vale nada”.* (www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 23/04/2012

A ULN *timão* está se referindo ao time de futebol Corinthians. Esta ULN no aumentativo proporciona a intensificação do sentimento dos corintianos pelo time.

Timão apresenta-se dicionarizado como volante de uma embarcação. Substantivo simples. (Neologismo semântico).

10. varrer v

Ideal para a seleção ser <varrida> nos jogos Olímpicos com estilo.
(www.blogs.odiario.com/edsonlima/) - 23/07/2012

A ULN *varrida* está no sentido de desclassificação, ou seja, agora está mais fácil de a seleção brasileira perder os jogos.

Há uma formação pelo processo de metáfora. (Neologismo semântico).

Análise quantitativa

No quadro a seguir, é possível visualizar o número de ocorrência das 47 ULNs identificadas pelo critério de seleção descrito. É importante salientar que foram destacadas as ULNs empregadas pelos *blogueiros* como também as dos *posts* dos leitores, ou seja, estes números representam 164 ocorrências em relação às 47 ULNs.

Quadro 1: Número de ocorrências das ULNs de acordo com os Estados.

ULNs	PR	RS	SC
01 azul x vermelho	2	0	0
02 baseado	4	0	0
03 bruxólica	0	0	1
04 cabidão	1	0	0
05 cabidaço	0	0	1
06 choque	3	0	5
07 cornificação	1	0	0
08 cracolândia	2	0	0
09 danças das cadeiras	0	0	1
10 desafoando	1	0	0
11 em primeira mão	0	2	0
12 emprego no telhado	3	0	0
13 encher os picuás	1	0	0
14 enterro	4	0	1
15 especula a rodinha	1	0	0
16 estrelas	2	0	3
17 forféu	1	0	0
18 furo	0	0	3
19 gato	1	3	0
20 goela a baixo	0	0	1
21 jactam	0	2	0
22 lascados	2	0	0
23 levou ferro	5	0	0
24 linhas do tiro	1	0	0
25 meteu o pé	1	0	0
26 pau (falar mal)	6	0	2
27 pau (prejudicar)	14	0	2
28 pau (tempo)	1	0	0
29 pau federal	1	0	0

30	pancadaria	2	0	1
31	pedinheiro	1	0	0
32	playback	1	0	0
33	preços de ouro	1	0	0
34	ralo	4	1	4
35	raves	2	0	0
36	saco cheio	7	0	4
37	santa	5	1	0
38	semana pitoca	5	0	0
39	se lixa	0	1	0
40	tarifaço	4	0	0
41	timão	22	0	0
42	tirar casquinha	0	0	3
43	trovão	1	0	0
44	vassoura	2	0	0
45	varrida	1	0	1
46	velório	1	0	0
47	verdinho	3	0	0

Fonte: Elaboração própria²

Conforme os dados registrados no Quadro1, fica evidente que, no *blog* que representa a cidade de Maringá/PR, o número de ocorrência de ULNs foi maior em relação aos demais *blogs* totalizando 120 ocorrências. Já no *blog* que representa SC houve 34 ocorrências. Por fim, o *blog* que representa o Estado do RS apresentou apenas 10 ocorrências. Além disso, foi possível detectar que dentre as ULNs analisadas, 15 foram sintagmáticas.

Os assuntos que mais propiciaram o surgimento das ULNs foram a política, com 66 ocorrências e o futebol, com 37 ocorrências. Também é importante salientar que essas ULNs foram utilizadas na maior parte das vezes como uma forma de criticar, denunciar ou até mesmo satirizar algumas situações ocorridas por conta de alguns membros políticos, que, muitas vezes, utilizam de práticas ilícitas para, desta forma, obter aquilo que desejam, por exemplo, “a principal novidade na ‘*dança das cadeiras*’, que o governador Raimundo Colombo (PSD) promove agora em seu governo...” Em relação ao futebol, percebe-se que o emprego de certas ULNs é uma forma de satirizar algumas situações, por exemplo, “a seleção brasileira será *varrida* do campeonato...” ou mesmo “Neymar exibe o penteado estilo ‘*vassoura*’ no treino da seleção”.

Dentre as análises realizadas nas fichas neológicas, foi possível observar que o grande número de ULNs, principalmente nos *blogs* que foram analisados, com assuntos destinados ao público adulto, está sendo produzido em larga escala para remeter ideia de crítica, até porque essas ULNs têm como principal assunto a política. Logo, devido aos diversos descasos que a política brasileira tem passado, de alguma forma os Estados que formam a Região Sul do País também acabam sendo afetados, o que fica evidente com a ocorrência de 30 ULNs com ideia de crítica. Em segundo lugar, com 12 ocorrências com ideia de sátira, algumas dessas ULNs tem a política como assunto.

O *blog* que representa o Estado do PR apresentou 22 ULNs utilizadas para criticar e 10 ULNs usadas para satirizar. Já o *blog* que representa SC apresentou oito ULNs como crítica e apenas um neologismo como sátira. Por fim, no *blog* que representa o RS, houve apenas quatro ULNs como crítica e duas como sátira. É possível perceber que nos três *blogs* as ULNs que estão sendo utilizadas com a ideia de crítica foram as mais recorrentes.

² Com base nas mensagens dos *blogueiros* e nos *posts*.

A classe de palavras que predominou na análise foi a dos substantivos, por ser a classe de referência, apresentando 37 ocorrências, sendo 26 substantivos masculinos e 11 substantivos femininos. Os verbos ficaram em segundo lugar com sete ocorrências. Já os adjetivos e advérbios tiveram duas ocorrências.

O número de substantivos primitivos foi maior, com 35 ocorrências em relação ao substantivo derivado, com 13 ocorrências, talvez porque formações como essas exigem menor esforço cognitivo do falante, por isso, há um largo uso de ULNs primitivas.

Também é importante ressaltar que o *blog* que representa o Estado do PR conseguiu apresentar, dentre deste período de pesquisa, 206.826 palavras-ocorrências, totalizando 41,64%. O *blog* que representa o Estado de SC conseguiu atingir 280.653 palavras-ocorrências com 56,50%. O *blog* que representa o RS apresentou 9.202 palavras-ocorrências com apenas 1,85%. O total geral chega a 496.681 palavras-ocorrências.

A partir desses dados, foi perceptível que, dentre 486.681 palavras-ocorrências, o *blog* que representa o Estado do PR foi o que mais produziu ULNs semânticas, pois por meio de 41,64% de palavras analisadas apresentou 120 ocorrências entre a mensagem do *blogueiro* e os *posts* dos leitores. É importante salientar que grande parte dessas ULNs apareceram no título das mensagens do *blogueiro*, como uma forma de produzir títulos mais atrativos com o intuito de conseguir atrair o leitor para ler as informações ou até para que postem no *blog*, porém também foi possível encontrar ULNs no corpo do texto. Com a análise, foi evidenciado que este *blog* não tem um público-alvo específico.

No *blog* que representa o Estado de SC, foi possível perceber que o comentário do *blogueiro* era longo, havia uma resistência à norma padrão culta da língua, por conta disso, como também por causa dos *posts*, que não eram muitos. É possível ressaltar que este *blog*, diferentemente do *blog* que representa o Estado do PR, possui um público-alvo específico.

Por fim, o *blog* que representa o Estado do RS apresenta as características semelhantes àquelas encontradas no *blog* que representa o Estado de SC, no caso, mensagens longas, predomínio da norma culta da língua, baixo número de *posts*. O número de mensagens postadas pelo *blogueiro* é bem menor em relação ao *blog* que representa o Estado do PR e de SC, pois é visível que este *blog* tem um público específico. Sem contar que o *blogueiro* não postava todos os dias, às vezes, deixava semanas sem atualizar o *blog*, o que pode ser evidenciado com o baixo número de palavras encontradas.

A partir dos *blogs* que representam o RS e SC, foi possível perceber que, embora se tenha um gênero virtual, que não exigiria, talvez, um vocabulário tão arraigado, ainda há certa resistência de que a língua escrita deve ser apenas a formal, logo as variedades linguísticas desses Estados não estavam presentes nesses *blogs*, e a linguagem formal foi bastante predominante, fato que não foi evidenciado no *blog* que representa o Estado do PR.

Considerações Finais

Este trabalho buscou apresentar uma análise de novas ULNs identificadas em três *blogs*, cujos *blogueiros* eram jornalistas de três jornais da Região Sul do Brasil (correspondendo aos Estados do PR, RS e SC), por meio das fichas neológicas transformadas em uma espécie de verbete, bem como demonstrar as ocorrências dessas ULNs que foram analisadas nos *blogs*. Além disso, também pretendeu mostrar dentre os assuntos que estavam presentes nos *blogs* os que mais propiciaram a criação de ULNs e assim propor uma discussão a respeito das definições de ULNs por meio do embasamento teórico já citado.

Na análise geral, mensagem do *blogueiro* e *posts* dos leitores, no *blog* que representa a cidade de Maringá, o número de ocorrência de neologismos foi maior em relação aos demais *blogs*, totalizando 121 ocorrências. Já no *blog* que representa Santa Catarina, houve 32 ocorrências. Por fim, o *blog* que representa o Estado do Rio Grande do Sul teve apenas 10 ocorrências, totalizando 163 ocorrências de neologismos.

Dentre as análises realizadas nas fichas neológicas, foi possível observar que grande parte dos neologismos, principalmente nos *blogs* analisados, está sendo produzida em larga escala para remeter à ideia de crítica, até porque esses neologismos têm como principal assunto a política. Logo, devido aos diversos descasos que a política brasileira tem passado, de alguma forma os Estados que compõem a Região Sul do País também acabam sendo afetados. É importante ressaltar que o tipo de neologia mais encontrado nas ULs analisadas foi o estilístico, devido ao gênero que foi analisado, que exige cada vez mais criatividade dos *blogueiros*, como também por serem jornalistas que tentam transmitir as informações diárias de uma forma mais atraente, o que propicia mais acesso e postagem dos leitores.

Diversas ULNs que foram analisadas são bastante recorrentes na fala da população brasileira, como *cracolândia*, *timão*, *baseado*, *ferro*, *lascados*, *pau* com os diferentes sentidos, *pancadaria*, *gato*, *preços de ouro*, etc. Pode-se perceber que muitas dessas palavras estariam em uso por necessidade do falante, por exemplo, *cracolândia* não tinha uma ULN específica para explicar esta situação, logo o usuário da língua sentiu a necessidade de criar uma nova para expressar aquela situação. Ou mesmo a ULN *timão*, se referindo ao time do Corinthians. Geralmente, quem se refere ao time desta forma é porque acha que o time é muito bom, ou seja, este neologismo é uma forma do falante expressar seus sentimentos. Assim, é perceptível que as ULNs não são criadas por acaso, mas sim, têm um intuito na criação daquela nova ULN, ora para chamar a atenção, ora para dar um nome a algo que ainda não tem um nome definido.

A temática deste trabalho está longe de ser esgotada, até porque estamos lidando com um objeto instável, no caso, a língua, que como já foi visto, ela está sempre se renovando. O maior intuito deste estudo foi demonstrar que essas novas palavras não devem ser ignoradas, pois mesmo que sejam sinônimas de outras palavras, acabam tendo um sentido diferenciado da palavra original.

Referências Bibliográficas

- ALVES, I. M. **Neologismo. Criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.
- BAKHTIN, M. V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo**. São Paulo: Global, 1981.
- BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral**. Campinas: Pontes, 1989.
- BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. Chicago. The University of Chicago Press, 1933.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se escrevem**. Recife: UFPE, 1991. Mimeo.
- MARCHUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCHUSCHI, L. A. & XAVIER, A. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. RJ: Editora Lurna, 2004.
- PANICHELLA, F. C. **A criação vocabular em blogs: motivações e análises**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.
- POTTIER, B. *et al.* **Presentación de la lingüística**. Madrid: Románia, 1968.

TURAZZA, Jeni Silva. **Léxico e criatividade**. São Paulo: Annablume, 2005.
VILELA, Mário. **Filologia e Linguística portuguesa**. N 1, p. 31-50, 1997.

Documentos eletrônicos

LIMA, Edson. Jornal “*O Diário do Norte do Paraná*”. Disponível em:
<<http://blogs.odiario.com/edsonlima/>>. Acesso em: 13/02/2012 a 13/02/2013.
PEREIRA, Moacir. Jornal “*O Diário Catarinense*”. Disponível em:
<<http://wp.clicrbs.com.br/moacirpereira>>. Acesso em: 13/02/2012 a 13/02/2013.
BENVEGNÚ, Cleber. Jornal “*Zero hora*”. Disponível em:
<<http://wp.clicrbs.com.br/sensoincomum>>. Acesso em: 13/02/2012 a 13/02/2013.

Submetido em 26 de fevereiro de 2017.
Aprovado em 31 de julho de 2017.